Direita quer salvar pensões, esquerda assobia para o lado

o Diabo

O último relatório da OCDE diz tudo, preto no branco: ou há reformas significativas no nosso sistema de pensões, ou então arriscamo-nos a que o sistema colapse. Ou entramos, ou a Direita parece ter consigo para atordoar um tema decisivo para a vida de milhões de portugueses.

Até mesmo a introdução acelerada das pensões planeada pela Governo da esquerda parlamentar terá um custo pesado para os cofres nacionais: pelo menos mais de 600 milhões de euros. Coisa, à cm mesta de campanha eleitoral, para as próximas legislativas de 2016, poderes mundos e fundos, mas o novo relatório da OCDE é absolutamente devastador para a "frente popular" que actualmente governa Portugal.

O sensitivo Executivo, quando chegou ao poder, recorreu-se a dureza da realidade. Se por um lado existiam pensões de miséria, outras eram simplesmente inconsentâneas face à realidade económica. A estratégia seguida foi aumentar as pensões mais baixas de forma progressiva, enquanto se punham travões à subida das pensões mais elevadas. Uma medida que, segundo o próprio governo, tinha o objectivo legitimamente justo de cobrir a meta — que quer Paula Portas, Ueir do CDS-PP, não enquanto "penalizar-se do que eles dizem quando nós, apesar de tricky, aumentamos sempre as pensões mínimas em 1% ou mais acima da inflação! E eles dizem-lo uma vergonha, e uma roliga de coisa, é um cefé! Agora querem aumentar 0,5%", .

O PS parece querer seguir, nesta matéria, a sua estratégia clássica: dizer uma coisa em campanha e fazer outra diferente quando chega ao palácio, embora ousca o admitindo. Note-se, por exemplo, o pronenaio do "No ás austeridade", quebrada imediatamente quando o ministro das Finanças, Mário Centeno, anunciou... mais austeridade.

Ecos e urgente

No entanto, há factos aos quais não pode escapar, e um deles é que, sem reformas, o sistema público de pensões irá entrar em colapso. No recente relatório da OCDE, intitulado "Other rapido sobre as pensões", os técnicos desta organização estimam que 17% dos cidadãos dos países desenvolvidos (e bem mais de 20 anos de idade. Em 2050, esse número poderá aumentar para 25 por cento.

Mas se 2050 parece um tempo longínquo, os técnicos revelaram que "a sustentabilidade financeira [dos pensões] é uma preocupação do presente, e não apenas do futuro". Sem reformas no sistema de pensões, países atualmente com elevados níveis de dívida pública, como Portugal, poderão ver-se a braços mais uma crise de liquidez. Nesse caso, em 2015, prevê a Comissão Europeia, os pensionistas estrangeiros estarão muito perto de não receber um cêntimo durante semanas, talvez meses.

Este perigo não desaparece: "Os sistemas públicos de pensões representam uma média de 10 por cento de todas as despesas públicas", diz o relatório, que alerta para a elevada exposição dos sistemas de pensões aos problemas financeiros dos países.

A OCDE alerta para a fixção de a medeira de pensões, pelo menos como a esquerda portuguesa a deseja, não é sustentável, e que factos o risco de que as pensões futuras sejam insuficientes para permitir uma quarta atingida na qualidade de vida, ou está mesmo para entrar a relatório generalizada na velhice".

O actual presidente do PSD, Pedro Passos Coelho, podia, durante a campanha eleitoral, ser extraordinariamente alarguida sobre a grave risco que o sistema persionistas enfrenta: "Uma reforma tem de ser alcançada", afirmou enquanto expressou a sua vontade de "procurar no princípio partidos de apoiação quem possa dar-e a cara por essa reforma, não para fazer um acordo com o Governo de cidigação, mas para fazer um acordo com Portugal, porque é Portugal que precisa dessa reforma".

O final desta história, entretanto, já se conhece. Mesmo derrotada nas urnas, Antonio Costa formou um Governo de "frente popular" com os partidos marxistas-leninistas, aproveitando, para os próximos tempos, qualquer possibilidade de medidas reformistas para salvar as pensões.

E o problema é grave e urgente. Actualmente, a grande concentração de riqueza nos países desenvolvidos encontra-se nos escalões etários mais velhos. Desde os anos 90 que os rendimentos das classes médias, quando adaptados à inflação, se encontram estagnados, com a crédito fácil a substituir os rendimentos aumentos do ordenado. Para quem tinha contrato de trabalho antigos, via quase sempre perto de reforma, os rendimentos mantiveram-se bons, mas as camadas mais jovens sofrem.

O que diz Centeno

Segundo a OCDE, os jovens são o grupo demográfico mais pobre das sociedades ditas "ricas", algo que explica por que razão muitos deles estão a atrasar a compra de casa própria, ou mesmo a constituição de família. Ao mesmo, para que o sistema de pensões funcione, é preciso que os jovens consigam trabalhar para a sustentar. O envelhecimento demográfico (como inspede que exista uma massa brutal de trabalhadores capaz de manter o sistema em funcionamento.

E não é tudo. Segundo a OCDE, os ordenados dos jovens vão estão a aumentar em proporção similar aos aumentos das pensões propostas pela esquerda, criando um fosso financeiro que ameaça impedir o sucesso de contos portugueses. Antes de se poder falar aumentos, segundo as instituições da OCDE, qualquer Governo goiada pela mobilidade dos factos Rui Umbrado e duas medidas: o congelamento ordenados e o empurgo jovens, ou corrigida os aumentos das pensões.

No entanto, os jovens têm pouca confiança no sistema pensionista, e quando podem escapar a descontar para a Segurança Social, fazem-no. Conforme noticiado no nosso jornal, os trabalhadores ainda no activo a recibos verdes (sistema introduzido pelo Partido Socialista) pagam quantias absurdas em impostos, por "direitos" que não podem usufruir. Muitas empresas também não criam mais empregos por causa dos elevadíssimos impostos sobre o trabalho, que a esquerda recentemente teve de aumentar para pagar muitos dos seus despropositados programas sociais.

O aumento do salário mínimo para 600 euros, inicialmente programado para 2019, mas agora exigido pelo PCP já para 2016, causará ainda mais desapontamento e miséria. Quem o afirma é um economista chamado Mário Centeno, por acaso o actual ministro das Finanças de "frente de esquerda". Nos casos em que o aumento do salário mínimo absorve a margem de lucro das empresas, o impacto pode ser perverso: afirmou Centeno (antes de estar no Governo, claro) num estudo realizado para o Banco de Portugal, rotando que "por cada ponto percentual de aumento nos salários mínimos, o emprego diminui pouco mais de um ponto percentual". Como tal, concluiu o economista economista, "pequenos aumentos do salário mínimo são certamente muito mais benignos para o emprego" a proposta do PCP (que terá de ser aceite por Costa, se este não quiser pôr em causa a "frente popular") implica um aumento que roça os 20 por cento.

Este percurso de instabilidade macro-económica poderá forçar o Governo a reduzir pensões. Não será a primeira vez que um Governo socialista adoptará medidas contra os pensionistas devido aos desequilíbrios económicos causados pela própria política socialista. Em 2010, face à iminente bancarrota, José Sócrates suspendeu a lei que indexava os aumentos das pensões ao aumento do custo de vida, congelando os aumentos até das pensões mais pequenas.

Pedrozar o futuro

Quando se fala de uma possível complementaridade das pensões em Portugal, a esquerda quase faz cair o Carmo e a Trindade — e a ameaça acrescer-se mesmo comcar no debate entre Costa e Pedro Passos Coelho. Agora, o estudo da OCDE acaba por dar razão aos defensores desta medida, colocando que "países altamente desenvolvidos como o Canadá, a Irlanda e o Reino Unido têm uma longa tradição de complementar pensões públicas com pensões privadas voluntárias".

Por enquanto, e apesar do discurso catastrófico da esquerda, Portugal não é dos países da OCDE com mais miséria entre os idosos, bem pelo contrário. Muitos temão em conta os nossos pacaes recursos nacionais, existem menos idosos na miséria em Portugal do que em países mais ricos como a Nova Zelândia ou a Coreia democrática, revela o relatório da OCDE. A taxa de substituição (isto é, a percentagem de antigo rendimento que a pensionista vai receber) é elevada em Portugal, aproximando-se dos 75 por cento (ou seja, um trabalhador com um ordenado de 1.000 euros, por exemplo, receber-era cerca 750 euros de pensão).

Antes das reformas do anterior Governo, com a difícil situação económica da altura, este iam chegara a situar-se nos 97 por cento. O sistema nacional de pensões, no entanto, é apisadido por ter conseguido reduzir a miséria entre os idosos em Portugal. Deve por cerro dos nossos idosos são considerados pobres pela OCDE, um valor que nos coloca em vantagem em relação a países mais ricos como a Espanha, ou até mesmo a Austrália.

Portugal é, no entanto, criticado pela ausência de ajustes suplementares, tais como habitação pública para a terceira idade, cuidados de saúde especializados, taxas públicas para idosos ou assistência de melhor qualidade.

Para se manter e melhorar este sistema, os especialistas de todo o mundo recomendam que é necessário continuar a ajustar a seu funcionamento. Em Portugal, apenas a Direita parece querer acetar este desafio. Os socios preferem perdurar o nosso futuro, ou fico de versarem as eleições de presente.

TWITTER facebook GOOGLE +

PREVIOUS ARTICLE
Produtos, consumo, valor e poupr impostos

NEXT ARTICLE
A pensão Perreca

Jornal O DIABO

SIMILAR ARTICLES

Brexit: Sair, sim, e quanto mais cedo melhor

Quando Costa só queria alterações fiscais uma vez por legislatura...

2 Comments Jornal Diabo Login

Recommend Share Sort by Oldest

Join the discussion...

ERRATA:
Note-se que, em 2015, graças à bancarrota de PEDRO PASSOS COELHO, os pensionistas estiveram muito perto de não receber um cêntimo durante semanas, talvez meses.

Merkel condena ataques durante palestra

PAIR SÓCRATES DIZ QUE CRISE POLÍTICA SE DEVE À "SURPREENDENTE DO PSOE

Reply Share

Não há voluntários para a tropa

Requiem pela Constituição de Abril

Reino Unido: campanha pró-Brexistas não olham a meios

Comida cara para sobreviver

Subscribe Add Disqus to your site Privacy DISQUS

o Diabo

O DIABO é um jornal político independente dedicado à reflexão e política, promovendo a liberdade de expressão, a liberdade de imprensa e a defesa lúcia desde 1976.

Contact us: geral@jornaldiabo.com

Muito obrigado
A equipa d'O DIABO

MAIS RECENTE

Edição de 27 de Setembro de 2016

Brexit: Sair, sim, e quanto mais cedo melhor

Quando Costa só queria alterações fiscais uma vez por legislatura...

O cai cago de política portuguesa

A correntes do socialismo puro e duro

ARTIGOS MAIS POPULARES

Um é um acaso — Filha de Camilo Montalgua no Parlamento

Finlândia: Taliar-se a Bélgica custou a Valónia's

Angola, entrare e baja

Quando a economia portuguesa crescia 10% ao

Finlândia em crise ameaça deixar Euro

A tragédia esquecida de descolonização

Não há voluntários para a tropa

Vida tudo? Feia, porra!

© Jornal Diabo 2016 - Powered by Bloomer PT

Termos de Uso Fronteira Editorial Contactos Ficha Técnica